

ECOFORMAÇÃO COMO PROPOSTA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UM ESTUDO DO DOCUMENTO REFERÊNCIA PREPARATÓRIO PARA A IV CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONAE-2022)

*Dariana Medeiros Andrade Salaman*¹ e *Madalena Pereira da Silva*²

Resumo: Esse artigo apresenta uma proposta para a formação de professores em uma visão Ecoformadora, por meio do estudo do Documento Referência Preparatório para a IV Conferência Nacional de Educação (CONAE-2022): Inclusão, equidade e qualidade: compromisso com o futuro da educação brasileira. O estudo visa dinamizar o aprendizado, priorizar a sustentabilidade e valorizar o protagonismo do estudante dentro de uma formação ecoformadora e transdisciplinar que fortaleçam redes de conexão estabelecidas nas relações entre o eu, o outro e a natureza. Este trabalho se caracteriza por uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório com base bibliográfica. A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio do estudo do documento referência (CONAE 2021) e revisão de literatura, tendo, como aporte principal para as discussões, a Ecoformação de Pineau (1988), Moraes (2004), Morin (2006) e pesquisas relacionadas. O estudo possibilitou a continuidade e aprimoramento da pesquisa de dissertação de Mestrado em Educação como proposta de formação continuada de professores na perspectiva ecoformadora. A pesquisa será aplicada aos profissionais de educação que atuam na rede municipal de ensino de Painel – SC. E como resultado, espera-se que a pesquisa contribua para a formação de um educador que esteja disposto a aprender e ensinar com novas práticas pedagógicas, que alcance uma postura crítica diante dos problemas educacionais, atue como um professor pesquisador com posicionamento transdisciplinar e ecoformadora.

Palavras-chave: Ecoformação; Formação de Professores; Práticas pedagógicas.

ECOFORMATION AS A PROPOSAL IN CONTINUOUS TEACHER EDUCATION: A STUDY OF THE PREPARATORY REFERENCE DOCUMENT FOR THE IV NATIONAL CONFERENCE ON EDUCATION (CONAE-2022)

Abstract: This article presents a proposal for the training of teachers in an Ecoform vision, through the study of the Preparatory Reference Document for the IV National Conference on Education (CONAE-2022): Inclusion, equity, and quality: commitment to the future of Brazilian education. The study aims to streamline learning, prioritize sustainability and enhance the role of the student within an ecoform and transdisciplinary training that strengthens connection

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC). E-mail: darianamedeirossalaman@uniplaclages.edu.br.

²Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC). E-mail: prof.madalena@uniplaclages.edu.br.



networks established in the relationships between the self, the other, and nature. This work is characterized by qualitative exploratory research with a bibliographic basis. The bibliographical research was carried out through the study of the reference document (CONAE, 2021) and literature review, having as the main input for the discussions, the Ecoformation of Pineau (1988), Moraes (2004), Morin (2006), and related research. As a result, it is expected that the research will contribute to forming an educator who is willing to learn and teach with new methodologies, reach a critical attitude towards educational problems, act as a researcher teacher, and with a transdisciplinary ecoform posture. The research will be applied to education professionals who work in the municipal education system of Painel – SC. It is expected that the research will contribute to the formation of an educator who is willing to learn and teach with new pedagogical practices, who reach a critical posture in the face of educational problems, act as a researcher teacher, with a transdisciplinary and eco-former positioning.

Keywords: Ecoformation; Teachers' training; Pedagogical practices.

1. Introdução

O tema da pesquisa desse artigo foi escolhido pelo motivo de a pesquisadora, além de ser professora efetiva da rede municipal, presta serviços como técnica na revisão e monitoramento do Plano Municipal de Educação (PME) em um município no interior de Santa Catarina. Nesses espaços, especialmente atuando na docência observa-se a latente necessidade de mudanças na educação, especialmente, na formação de professores para práticas pedagógicas ecoformadoras.

Como técnica, participou na elaboração, monitoramento, avaliação, bem como, na revisão do plano de ação de Plano Municipal de Educação (PME) colaborando, assim, para a Conferência Municipal de Educação (CONAE), realizada em outubro de 2021. Ambos os trabalhos descrevem, respectivamente, em seus documentos de referência sobre a formação continuada de professores e acesso à inovação e tecnologias na educação, o que corroboraram para a base dessa pesquisa.

A escrita deste texto empregou, como base da fundamentação teórica, o Documento Referência Preparatório para a IV Conferência Nacional de Educação (CONAE -2022), com intuito de Inclusão, Equidade e Qualidade: compromisso com o futuro da educação brasileira, que está estruturado em três eixos. O primeiro eixo aborda as questões referentes à avaliação do PNE 2014-2024. O segundo discorre sobre a avaliação da evolução das políticas públicas educacionais, no que se refere à tecnologia e conectividade a serviço da Educação. E por fim, o terceiro eixo apresenta discussões sobre a criação do Sistema Nacional de Ensino, que é uma avaliação da legislação inerente e do modelo em construção.

Este texto se concentra em alguns aspectos dos eixos 1 e 2, pois os mesmos trazem reflexões quanto à formação de professores, práticas pedagógicas e aos paradigmas de aprendizagem. Com base nessas



ponderações, o artigo traz uma proposta ecoformadora para formação de professores, baseada no autor Pineau (1988).

O eixo 1, do PNE 2024 – 2034, faz referência à avaliação das diretrizes e metas, que aborda no subeixo III, sobre a valorização dos profissionais da Educação: a formação, a carreira, a remuneração e as condições de trabalho e a saúde (Documento Referência CONAE, 2021, p.13).

O Eixo 2 trata sobre uma escola para o futuro, através da tecnologia e conectividade a serviço da Educação (Documento Referência CONAE, 2021, p.30), que se dividem em subeixos I e II.

No subeixo I é definida uma escola para o futuro que assegure o acesso à inovação, tecnologias, oferta de educação aberta e à distância (Documento Referência CONAE-2022, p.30). O subeixo II aborda a organização e construção de uma escola para o futuro com garantias referenciais curriculares, práticas pedagógicas, formação de professores e infraestrutura física e tecnológica que permitam a ampliação da conectividade, o acesso à internet e a dispositivos computacionais (Documento Referência CONAE, 2021, p.39).

O documento citado acima faz uma crítica quanto à abordagem homogênea de aprendizagem quando menciona “[...] que todos os estudantes devem aprender os mesmos conteúdos, ao mesmo tempo, do mesmo jeito e da forma mais passiva e disciplinada possível [...]”. Essa abordagem ainda está presente em modelos educacionais tradicionais, com o uso contínuo de papel, livros, lápis, carteiras e quadros com escrita em giz, que refletem a sociedade, mundo do trabalho e a tecnologia predominante século XVIII. Esses modelos são o oposto do que propõe o Documento Referência, relativo à inclusão, à equidade e à qualidade como compromissos com o futuro da educação brasileira (CONAE, 2021, p.31).

Na atualidade, ainda se observa que os estudantes se deparam com disciplinas, na maioria, desconectadas, o que não privilegia a capacidade de analisar e de resolver problemas. Os educandos encontram dificuldades para compreender situações complexas e pensar criticamente, pois nem sempre são oportunizadas práticas que contribuem para o processo criativo (CONAE, 2021, p.31). Para minimizar essas dificuldades, sugestiona-se uma proposta Ecoformadora para a formação de professores, contribuindo com reflexões quanto as práticas educacionais fundamentadas em modelos tradicionais obsoletos, não dialógicos, conteudistas e que mantêm os estudantes na passividade.

Uma possibilidade da reflexão do deslocamento de práticas pedagógicas tradicionais para práticas contextualizadas e inovadoras consiste na ecoformação. A ecoformação, proposta por Pineau (1988), é um convite para refletir e agir pensando no bem-estar comum do sujeito com ele mesmo, com os outros e com o meio.

Nessa perspectiva, o artigo tem como questão de pesquisa a seguinte indagação: como a ecoformação pode contribuir na formação continuada de professores para a transição de práticas tradicionais de ensino para práticas ecoformadoras? Para responder essa pergunta, o estudo tem como objetivo propor uma formação continuada fundamentada na ecoformação, para proporcionar uma reflexão de autoconhecimento no docente, pois assim, ele

será capaz de se reinventar, estimular a criatividade e contribuir para uma aprendizagem mais significativa, para que possa cuidar de si mesmo, do outro e do meio. A proposta contribui também para dinamizar o aprendizado e priorizar a sustentabilidade, promovendo estratégias do aprender para a vida.

A metodologia utilizada foi qualitativa de caráter exploratório com base bibliográfica. A revisão de literatura foi realizada pela investigação de trabalhos correlatos e da fundamentação teórica no Documento Referência Preparatório para a IV Conferência Nacional de Educação (CONAE, 2021), tendo como aporte principal a Ecoformação fundamentada em Pineau (1988), Moraes (2004, 2007), Morin (2006). Ante essa breve exposição sobre o desenvolvimento da pesquisa, descreve-se, abaixo, a metodologia utilizada.

2. Metodologia

Este artigo iniciou-se pelo desenvolvimento dos estudos da Conferência Municipal de Educação no município de Painel - SC, que orientou os estudos prévios para as escolas do município e do estado, como estratégia de simplificação do estudo foram compostos grupos de estudos com membros dos diferentes níveis e segmentos da educação municipal e estadual, organizados por eixos para cada instituição de ensino.

As atividades dos grupos de trabalho ocorreram de forma híbrida. No formato digital, foi disponibilizado material de estudos pelas redes sociais das escolas; enquanto, nos encontros presenciais, foram realizados os debates das plenárias.

No formato digital, cada participante recebeu, por meio das redes sociais, o documento referência para leitura prévia e um roteiro de orientações para os grupos de estudo dos eixos para registrarem as suas anotações: alterações, supressões e inclusões no documento. Cada grupo contou com um coordenador e um relator responsáveis pelos estudos e discussões na plenária. Foi disponibilizado, além das orientações e documentos legais da Conferência, na etapa Municipal de Educação, o Regimento Interno Preparatório para a IV (CONAE, 2021).

Presencialmente, foi realizada a plenária de cada eixo, momento de interação, socialização e integração dos grupos, efetivando a gestão democrática que preconiza a conferência. Inicialmente, ocorreu a explanação oral dos principais temas abordados em cada eixo. Na sequência, após a explanação dos eixos foi aberto o debate para a discussão de cada plenária, realizado pelo coordenador a partir do registro e das anotações do relator de cada grupo de estudos. Ao final das plenárias, foi oportunizado o questionamento da aprovação ou reprovação das proposições.

Os estudos e os registros das contribuições dos três eixos do documento referência foram debatidos e aprovados nas plenárias finais. Desse modo, a etapa Municipal teve caráter deliberativo, apresentando um conjunto de propostas a serem encaminhadas para a etapa Regional. Por conseguinte, o estudo e a participação democrática nas plenárias da Conferência Municipal, possibilitaram a elaboração de uma proposta de formação continuada ecoformadora, conforme apresentada nos próximos itens.

3. Uma proposta Ecoformadora para a Formação de Professores

Diante desse estudo preparatório para a IV Conferência Nacional de Educação (CONAE-2022), percebeu-se a necessidade de fazer a exposição do documento referência com as práticas pedagógicas e formação de professores em uma visão Ecoformadora.

No eixo 1 do documento em questão, há uma prospecção da educação para os próximos dez anos, incluindo a valorização, a formação, a carreira, a remuneração, as condições de trabalho e saúde dos profissionais da Educação (Documento Referência CONAE, 2021, p.13).

Em 2014, foi aprovada a atual proposta do Plano Nacional de Educação (PNE), que se encontra vigente para o período de 2014 – 2024, com as atribuições e competências de cada nível de governo: nacional, estadual e municipal, conforme Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.

Nota-se que o presente PNE (2014-2024) precisa de ajustes, frente à própria evolução social da nação, mediante novas demandas que surgiram neste tempo de vigência, e das dificuldades para o cumprimento de algumas de suas metas devido às diferenças regionais, pois não há uma realidade homogênea na educação.

Evidencia-se na presente política educacional que os professores são tratados de uma maneira homogênea, sem análise do processo de diferenciação entre os indivíduos, elaborando estratégias como se todos aprendessem da mesma forma e desvinculada da realidade. Diante do exposto, podemos afirmar que a base para formação de professores no país

“[...] apresenta uma lógica homogeneizante e focada nos resultados, que não deixa margem para pensar a formação para a docência numa perspectiva ampla, que considere a complexidade do ensinar, a diversidade dos contextos de trabalho, a pluralidade social dos discentes com os quais o professor lida e, sobretudo, que promova um desenvolvimento que valorize efetivamente esse profissional [...]” (RODRIGUES; PEREIRA; MOHR, 2021, p. 32).

Assim, para solucionar essas dificuldades requerem-se novas posturas para as políticas públicas educacionais, começando por projetos, estratégias e propostas competentes para o currículo da formação docente, por meio de uma perspectiva da complexidade, para uma educação transformadora, pois “[...] é a complexidade que nos ajuda a melhor compreender e explicar a realidade educacional, esclarecendo-nos que esta não é apenas feita de racionalidade e de fragmentação, mas também de processos intuitivos, emocionais, imaginativos e sensíveis [...]” (MORAES, 2007, p. 21).

Destaca-se, nesse eixo, a valorização dos profissionais da Educação, conforme exposto no documento referência, que vai além do salário, pois há outros fatores também relevantes, tais como a formação, o plano de carreira, a remuneração, as condições de trabalho, a saúde, dentre outros.

3.1 Práticas Pedagógicas e o Paradigma da Aprendizagem



No eixo 2 do Documento Referência (CONAE, 2021, p.39), é apresentado o paradigma da aprendizagem, onde descreve os professores em muitas ocupações que privilegiam o intelecto, mas, que não estão no comando e têm pouca autonomia. A escolaridade e o processo de aprendizagem são concebidos como instrução. Conseqüentemente, no modelo educacional vigente, o educador preocupa-se mais com a forma de ensinar do que com aprendizagem dos estudantes.

Diante desse padrão, os estudantes devem aprender de maneira homogeneizada, ou seja, os mesmos conteúdos, ao mesmo tempo, do mesmo jeito e da forma mais passiva e disciplinada possível. Os temas e disciplinas, muitas vezes desconectados de suas vidas, não privilegiam a capacidade de analisar e de resolver problemas.

Os modelos educacionais tradicionais refletem a sociedade da Informação e Industrial. Desse modo, os avanços tecnológicos afetam, inclusive, a forma de como as pessoas aprendem e processam as informações de maneiras diferentes. A internet, as redes sociais, os jogos e as mudanças na indústria do entretenimento interferem no aprender, tanto com efeitos positivos quanto negativos (Documento Referência CONAE, 2021, p.32).

Nesse contexto, dentre os impactos negativos na educação, o documento aponta a redução do número total de matrículas na Educação Básica e o aumento da taxa de analfabetismo no Brasil, sendo que, em 2019, a taxa de analfabetismo funcional alcançou 29% da população (CONAE, 2021, p. 33).

Perante esse dado, a escolarização nem sempre é sinônimo de aprendizagem. Isso revela que um terço da população leva, para a vida adulta, dificuldades para interpretar, aplicar textos e realizar operações matemáticas simples no cotidiano.

O subeixo II cita a construção de uma escola para o futuro com práticas pedagógicas, formação de professores e infraestrutura física e tecnológica. A pandemia da COVID-19 provocou mudanças no ensino, nas práticas pedagógicas e na forma de utilizar as tecnologias, inclusive, acentuando as desigualdades sociais e exclusão digital (Documento Referência CONAE, 2021, p.39).

Quanto à exclusão digital, os problemas já existentes, se agravaram no que se refere “[...] à conectividade e à disponibilidade de recursos tecnológicos para acesso à comunicação e informação, para estudo, trabalho ou lazer [...]. [...]”. Por isso, as políticas públicas e garantia dos direitos a educação devem ser assegurados, bem como ações devem ser efetivadas para à integração da tecnologia aos Currículos, às práticas pedagógicas, à formação de professores e, também, à gestão escolar (Documento Referência CONAE, 2021, p.40).

Há que se considerar que as escolas ofertaram parte da carga horária presencial e a distância (síncrona ou assíncrona), forma de oferta definida por alguns educadores como ensino híbrido, “[...] um ensino em que o estudante tem parte da aprendizagem elaborada a partir de conteúdos, interações e mediações on-line [...]”. Contudo, a maioria das escolas, especificamente as do município em estudo, os materiais foram entregues impressos, pois os estudantes não possuem acesso ao material digital (Documento Referência CONAE, 2021, p.37).

Nas condições de inclusão digital, diante dessa crise sanitária, apesar do uso intensivo de tecnologias digitais, houve, como consequência, a exposição contínua de conteúdo a grupos maiores de estudantes e com custos menores, repetiu os modelos tradicionais de ensino.

Com isso, evidencia-se que são necessárias estratégias que, além de prover a conectividade nas escolas, devem garantir uma boa formação inicial e continuada de professores para adoção de práticas ecoformadoras que compreende as relações de interdependências entre o eu, o outro e o meio.

Isso implica estabelecer políticas públicas e garantir ampla formação continuada nas questões relacionadas à ecoformação. A Conferência Nacional de Educação (CONAE-2022) contará com as múltiplas colaborações que ajudarão a reformular a escola nesse alinhamento crítico e criativo, deslocando de práticas fragmentas e valorização do individual para práticas contextualizadas e valorização do coletivo.

O uso das tecnologias e o pensamento computacional impactam na forma de pensar do estudante, na organização de conceitos, na resolução de problemas e na comunicação e interação com as pessoas e o mundo à sua volta, assim como, na iniciação científica que permite aos estudantes explorar conceitos científicos racionalistas e tecnológicos.

O conhecimento científico ou conhecimento da natureza trata do que pode ser quantificável, assim faz uma redução da complexidade. O pensamento reducionista da ciência, significa dividir e classificar para depois conhecer o que separou. Esse método precisa dividir em quantas partes forem necessárias para melhor estudá-las, ou seja, selecionar para se observar (SANTOS, 2018).

Moraes (2004) define o Pensamento Eco-sistêmico de natureza complexa e transdisciplinar diferente do paradigma tradicional que se apoia na fragmentação. Esse paradigma procura a conexão da educação com a vida, colabora com as relações fundamentais com o outro e com a natureza, que promovam ações de conhecimento e de aprendizado.

Para a mesma autora (2007), o paradigma Eco-sistêmico ou paradigma emergente é aquele que emerge de um pensamento de natureza complexa, dialógica e transformadora, integrado com tudo que existe no planeta. É um pensamento que engloba além da ecologia natural, a cultura, a sociedade, o cognitivo e o indivíduo. É um pensamento que revela a interdependência e a existência de relações sistêmicas envolvendo os diversos seres. Este paradigma faz a comparação da escola com um ecossistema, que relaciona todos os processos educacionais aos sistemas vivos interligados.

Nessa perspectiva, o pensamento científico diverge do pensamento complexo, porque aquele divide o conhecimento para poder estudá-lo, enquanto o pensamento Eco-sistêmico que, relacionado com a complexidade de Morin (2006) e a transdisciplinaridade, requer reconsiderar a formação docente e ecoformadora de maneira mais articulada, integrada e competente. Para desenvolver esse pensamento necessita-se que os educadores aprendam a revitalizar os ambientes escolares, fazer o resgate do prazer em aprender, bem como a importância de se criar ambientes de aprendizagem que priorizem as relações humanas, como a solidariedade e a fraternidade (MORAES, 2007).

A inovação das práticas pedagógicas necessita superar o modelo da sala de aula "auditório" e diversificar as iniciativas. A ecoformação tem um olhar mais complexo, pois coloca o estudante no centro do processo educativo e possibilita maior autonomia e responsabilidade pelo seu processo de aprendizagem que, por sua vez, desenvolve atitude crítica e criativa. Vai além, pois reconhece a formação do indivíduo nas relações de respeito, de cuidado e alteridade do ser com o outro e destes com o meio.

Para a formação na perspectiva da ecoformação, não se exige ou se determina que tais recursos devam ser utilizados. O mais importante é criar ambientes e/ou práticas para que todos convivam e se desenvolvam em harmonia e pela ajuda mútua, que são estabelecidas nos processos da formação humana. Contudo, destaca-se a importância do uso de práticas pedagógicas integradas às tecnologias digitais, mas elas não são o único meio de inovar na educação. Um dos meios é a ecoformação, como proposta de formação continuada na educação e para toda a vida.

3.2 Formação inicial e continuada em um olhar ecoformador

Considerando que a proposta deste artigo consiste na ecoformação, primeiramente, precisa-se compreender o conceito. Este foi formulado por Pineau (1988), que descreve a ecoformação em três polos: a formação do eu (autoformação), a formação dos outros (heteroformação), a formação do meio ou das coisas que nos cercam (ecoformação).

Assim, a ecoformação aprimora na pessoa um olhar com sensibilidade para dentro de si mesma; sua relação com o ser humano e os demais seres vivos; com as coisas, com a natureza e com o planeta, ao exercitar essa sensibilidade os profissionais da educação se tornam mais sensíveis às necessidades educacionais e, portanto, desenvolve a Ecoformação.

Uma formação inicial e continuada Ecoformadora deve ir além da adição de novos conhecimentos e habilidades técnicas e tecnológicas, necessita favorecer uma mudança de paradigma que permita ao professor fazer uma reconstrução do seu papel e propósito na sala de aula.

Diante do paradigma do ensino fragmentado, a solução para a formação docente está relacionada a uma formação integral de base transdisciplinar que está embasada em três eixos complementares da ação docente: a autoformação, heteroformação e ecoformação proposto por Pineau (1988).

Para Galvani (2002), a autoformação é a sensibilidade de autoperceber-se como indivíduo que carrega consigo um percurso, uma história de vida, quando faz uma autopercepção, o professor se sensibiliza e reflete sobre suas práticas educativas. A heteroformação inclui o ambiente cultural, as influências sociais da família e do meio social, bem como das ações de formação inicial e continuada. A ecoformação compõe as influências físicas, climáticas, e as interações que conectam a pessoa e o ambiente natural que produz uma forte influência sobre as culturas humanas.

As interações tripolares de Pineau constituem a base da ecoformação que move para uma tomada de consciência reflexiva entre o sujeito, o meio social e ambiental, integrados, que ultrapassam as fronteiras de uma educação

transmissiva, centrada na aquisição de saberes e de comportamentos. Então, parece necessário desenvolver uma abordagem transdisciplinar. (GALVANI, 2002).

Seguindo os mesmos pensamentos de Pineau, Pukall; Silva; Zwierewicz (2017) afirmam que a autoformação é a relação consigo mesmo; a heteroformação é a relação com as outras pessoas e a ecoformação é mais do que o simples cuidado com o meio ambiente, pois proporciona o desenvolvimento sustentável do ser humano no tempo presente e o futuro das próximas gerações.

Destaca-se que a ecoformação vai além de uma educação ambiental. Entende-se que o pensamento complexo e a ecologia das ideias propostas por Morin, coadunam-se com a ecoformação. Morin (2006) não se refere apenas a uma educação ambiental, mas a processos educativos preocupados com a ecologia das ideias e ações da aplicabilidade do pensamento complexo, através do entendimento de uma educação sócio-ambiental em que o ser humano esteja interligado diretamente com o ambiente social e natural, como elemento ecoformador.

Pukall, Silva e Zwierewicz (2017) compartilham da mesma proposta ecoformadora citada por Morin (2006) que mostra que a sustentabilidade vai além de atividades ambientais, pois uma escola sustentável depende de um currículo com práticas pedagógicas que estimulem o pensamento complexo e a transdisciplinaridade e que se preocupam com o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas. Por conseguinte, visa deslocar-se do paradigma de transmissão e aquisição de conteúdo, ultrapassando o ensino linear no processo de ensino e aprendizagem.

Os professores poderiam deixar de ser fornecedores de conteúdo, para assumir a função de mediadores e asseguradores de aprendizagem, trabalhando alinhados aos objetivos de uma educação transformadora. Para isso devem ser incentivados e precisam ter autonomia para inovar na sala de aula, buscando outros recursos pedagógicos além das tecnologias midiáticas.

Vale salientar que as tecnologias, por si só, não vão proporcionar uma educação transformadora, pois é preciso trabalhar na perspectiva do autoconhecimento, do conhecimento e respeito com o outro e com o meio. Assim, aposta-se em uma formação continuada ecoformadora, aquela que pode proporcionar ao educador um olhar sensível em sala de aula, que o capacite a desenvolver novas práticas pedagógicas, habilidades e atitudes necessárias para garantir o processo educativo nas diferentes realidades educacionais.

Portanto, como proposta Ecoformadora pretende-se por meio da formação continuada, iniciar com a autoformação, que é a capacidade de cada indivíduo, com sua autonomia, em buscar o conhecimento.

Pukall, Silva e Zwierewicz (2017) descreve o processo de autoformação como uma forma de proporcionar um investimento pessoal, por conseguinte, amplia a percepção sobre a identidade pessoal e profissional. Fachini, Silva e Pasquali (2014), acrescentam que, na autoformação, se conhece a história pessoal; na heteroformação, aprende-se a respeitar a história dos outros.

Nessa perspectiva, a formação continuada oportuniza, com a autoformação, um olhar para si, enquanto pessoa e profissional, assim como a

heteroformação segundo Pukall, Silva e Zwierewicz (2017), enfatiza que as influências sociais, familiares e culturais contribuem para a troca de conhecimentos com o outro, abertura e tolerância, respeito e cuidado, bem como, a reflexão sobre a prática docente.

Desse modo, o desenvolvimento dessas atitudes contribui na preocupação com o meio em que se vive, pois na Ecoformação estabelece-se a relação do eu com o outro e com a natureza pelas ações físicas, climáticas, corporais e sensoriais.

É preciso observar que a formação docente, tendo a complexidade e a transdisciplinaridade a partir de dimensões ecoformadoras, engloba o outro e a si mesmo (ser humano) inter-relacionados com o meio ambiente. A dimensão ecoformadora é aquela que “[...] caminha em conjunto com a transdisciplinaridade, pois, uma vez que ela visa à integração dos saberes, bem como das diversas dimensões da realidade, também interliga os diferentes tipos de vida do universo[...].” (SOUZA; ERTZOGUE; ZWIEREWICZ, 2000, p. 122). É uma perspectiva integradora que contribui com um novo pensar e repensar a vida socioambiental, que transcende a visão reducionista e fragmentada.

Para inovar as práticas pedagógicas, a ecoformação é uma proposta para uma Educação transformadora que garanta mais qualidade e equidade, aspectos em destaque no Documento Referência da CONAE, 2022. Para esse avanço, será necessário superar paradigmas educacionais existentes e estar abertos para sobrepor obstáculos pessoais, técnicos, políticos e de investimento.

4. Considerações finais

Para minimizar as práticas educacionais fundamentadas em modelos tradicionais, não dialógicos e conteudistas que mantêm o estudante na passividade, pode-se oferecer uma formação continuada ecoformadora para que os professores reflitam das possibilidades de um paradigma emergente em detrimento a práticas tradicionais.

Diante dos desafios da fragmentação do ensino, identificados no estudo do documento referência (CONAE, 2021) e nas pesquisas correlatas, torna-se importante o desenvolvimento de métodos de ensino e aprendizagem proporcionadores de uma reflexão no próprio docente.

O desenvolvimento de métodos de ensino e aprendizagem, fundamentados na ecoformação, pode proporcionar uma reflexão de autoconhecimento do docente, pois assim, ele será capaz de ampliar o autoconhecimento, o autocuidado para que assim possa cuidar do outro e do meio, que estimule a criatividade e contribua para uma aprendizagem mais significativa.

Essa pesquisa propõe novas práticas pedagógicas para a formação de professores em uma visão Ecoformadora que busca dinamizar o aprendizado, com prioridade na sustentabilidade e nas relações do eu, enquanto ser humano, com os outros seres numa interligação com a natureza.

Perante o estudo do documento referência (CONAE, 2021), considera-se que a ecoformação poderá contribuir como proposta para uma formação inicial e continuada de professores como proposta para o planejamento do PNE (2024-

2034), que busca uma formação humana integradora que reflete o quanto as suas práticas interferem no outro e no meio, bem como apropriar-se de recursos sustentáveis para uso nas suas práticas pedagógicas.

Considera-se que a ecoformação, como função reintegradora do meio ambiente com a consciência humana e social, traz a importância da sustentabilidade ecológica capaz de incrementar uma reflexão bioética no docente e, ao mesmo tempo, ajuda a renovar as ações educacionais.

Assim, a Ecoformação contribui para as práticas pedagógicas e para a formação de um educador, que privilegia os enfoques inter e transdisciplinar do conhecimento e que desenvolva os pensamentos críticos e criativos, as competências e habilidades para resolver problemas de diferentes naturezas, contribuindo para uma aprendizagem menos fragmentada e mais complexa para que as atuais e próximas gerações sejam capazes de aprender a conviver e respeitar as diferenças entre os seres vivos e o meio.

Há que se considerar que a metodologia adotada nos estudos do documento referência aconteceu no formato híbrido, em meio a pandemia de COVID-19, que embora nem todos sejam adeptos, possibilitou que as proposições fossem discutidas, avaliadas e encaminhadas a conferência Regional.

O estudo iniciado na Conferência Municipal com base no documento referência (CONAE, 2021) e aporte teórico (Pineau (1988), Moraes (2004), Morin (2006), possibilitou a continuidade e aprimoramento da pesquisa de dissertação de Mestrado em Educação tendo como proposta a formação continuada de professores na perspectiva ecoformadora.

Foi por meio dos estudos com os grupos de trabalho e a análise do documento referência que emergiram reflexões da necessidade de novas abordagens de práticas pedagógicas inovadoras. Nessa perspectiva foi proposta uma formação continuada de professores com base nos pressupostos da ecoformação.

O estudo terá continuidade com novas possibilidades de investigação e aprofundamento da abordagem ecoformadora para que se efetive a aplicação da proposta junto aos professores da rede municipal de Painel – SC. Como resultado, espera-se que a pesquisa contribua para a formação de um educador que esteja disposto a aprender e ensinar com novas práticas pedagógicas, que alcance uma postura crítica diante dos problemas educacionais, atue como um professor pesquisador com posicionamento transdisciplinar e ecoformador.

Referências

Documento Referência: **Inclusão, Equidade E Qualidade**: compromisso com o futuro da educação brasileira, Brasília, FNE, 2021). Disponível em: http://fne.mec.gov.br/images/conae2022/documentos/DOCUMENTO_REFERENCIA_CONAE_2022_APROVADO_30_07.pdf. Acesso em: 1º nov. 2021.

FACHINI, Fabiana; SILVA, Vera Lúcia de Souza; PASQUALI, Schirley. A Ecoformação na formação continuada de professores da Educação Básica. **Sinect - IV Simpósio Nacional e Ensino e de Ciências e Tecnologia**, Ponta Grossa, v. 0, n. 0, p. 0-0, 29 nov. 2014.



GALVANI, Pascal. A Autoformação, uma perspectiva transpessoal, transdisciplinar e transcultural. **Educação e Transdisciplinaridade II**, São Paulo, p. 95-121, 2002. Triom/UNESCO. Disponível em: <http://www.ufrrj.br/leptrans/arquivos/autoformacao.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2022.

MORAES, Maria Cândida. A formação do educador a partir da complexidade e da transdisciplinaridade. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 7, n. 22, p. 13-38, dez. 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189116805002>. Acesso em: 21 jun. 2021.

MORAES, Maria Cândida. **Pensamento eco-sistêmico: Educação, aprendizagem e cidadania no século XXI**. 2ª. Ed. [s.l.]: Vozes, 2004. 342 p.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2006. Tradução de Eliane Lisboa.

PINEAU, G. (1988). **A autoformação no decurso da vida**: entre a hetero e a ecoformação. En A. Nóvoa y M. Finger (Eds.). O método (auto)biográfico e a formação. (pp. 63-77). Lisboa, MS/DRHS/CFAP.

PUKALL, Jeane Pitz; SILVA, Vera Lúcia de Souza e; ZWIEREWICZ, Marlene. Ecoformação na Educação Básica: Uma Experiência em Formação de Professores. **Professare**, Caçador, v. 6, n. 1, p. 89-110, 15 abr. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/professare/article/view/1204/563>. Acesso em: 16 ago. 2021.

RODRIGUES, Larissa Zancan; PEREIRA, Beatriz; MOHR, Adriana. Recentes Imposições à Formação de Professores e seus Falsos Pretextos: as bnc formação inicial e continuada para controle e padronização da docência. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, [S.L.], p. 1-39, 15 out. 2021. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciência*. <http://dx.doi.org/10.28976/1984-2686rbpec2021u12771315>. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/35617>. Acesso em: 14 mar. 2022.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. 8ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2018.

SOUZA, Kênia Paulino de Queiroz; ERTZOGUE, Marina Haizenreder; ZWIEREWICZ, Marlene. Ecoformação: entre dilemas e desafios, um olhar transformador para o século XXI. **Humanidades e Inovação**, [s. l.], v. 7, n. 4, p. 120-128, 2000. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1707>. Acesso em: 19 jun. 2021.

Recebido em: 15 de dezembro de 2021.
Aceito em: 27 de abril de 2022.
Publicado em: 11 de dezembro de 2022.